

R-18 Metabólitos Especiais Isolados de *Piptadenia gonoacantha* (Leg. Mimosoideae)

Maritza Rojas Cardozo^{1*}, Mário G. de Carvalho¹, Acácio Geraldo de Carvalho², Email: maderoja@ufrj.br

¹Departamento de Química, Instituto de Ciências Exatas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ; ;

²Departamento de Produtos Florestais, Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ.

Palavras-chave: *Piptadenia gonoacantha*, Mimosoideae, flavonóides.

O gênero *Piptadenia* compreende cerca de 80 espécies tropicais,¹ sendo algumas conhecidas pela utilização das sementes para o rapé alucinógeno e por possuir varias aplicações na medicina popular como hemostáticas, antidiarréicas, antipiréticas e com propriedades antioxidantes. A espécie *Piptadenia gonoacantha* (Leg. Mimosoideae) é uma árvore que atinge cerca de 10 a 20 m de altura e é freqüente na Mata Atlântica.¹ Esta espécie é facilmente identificada por suas asas lenhosas longitudinais repletas de acúleos, presentes no tronco quando novo e nos galhos². Isto lhe confere os nomes vulgares como pau jacaré, jacaré, casco de jacaré, etc.¹ A madeira é moderadamente pesada com média resistência a organismos xilófagos. Como parte do projeto “Susceptibilidade da madeira de essências arbóreas em formações florestais a Coleoptera” tem-se desenvolvido o estudo fitoquímico de *P. gonoacantha*. Considerando que não há registro na literatura sobre o estudo fitoquímico e de avaliação de atividade biológica de constituintes químicos desta espécie, resolvemos incluí-la no projeto relacionado à descoberta de espécies com esse potencial. O material utilizado nesse trabalho foi coletado no parque florestal da UFRJ, Seropédica, RJ. Os galhos (1448,0 g) e folhas (560,0 g) de *Piptadenia gonoacantha* foram submetidos a extração a frio com solvente orgânico e, após retirada do solvente através de destilação sob vácuo, obtiveram-se os extratos: PGMG (51,4 g), PGFD (25,6 g) e PGFM (12,3 g). O extrato metanólico dos galhos (PGMG, 47,0 g) foi submetido a partição com solventes, utilizando clorofórmio, acetato de etila, butanol e metanol. Obteram-se, respectivamente, as frações (PGMGC, 4,0 g), (PGMGA, 4,5 g), (PGMGB, 22,8 g) e (PGMGM, 15,3). Estas frações foram cromatografadas em coluna de sílica gel e as subfrações foram analisadas através de CCDA, IV e RMN. Até o momento isolaram-se o sitosterol, estigmasterol, o peptídeo *N*-benzoilfenilalaninato de *N*-benzoilfenilalaninil, a saponina, 3-O-βD-glicopiranosil-sitosterol e os flavonóides, apigenina (5,7,4'-trihidroxiflavona), 5-metil-apigenina e 7,4'-dihidroxi-3',5-dimetoxi-flavona. Das folhas identificaram-se o galato de metila, e os flavonóides, 6-C-glicopiranosil-5,7,4'-trihidroxiflavona e 8-C-glicopiranosil-5,7,4'-trihidroxiflavona conhecidos, respectivamente, como vitexina e isovitexina. O peptídeo e os flavonóides estão sendo registrados pela primeira vez no gênero *Piptadenia*.

1. Lorenzi, H.; Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas naturais do Brasil. São Paulo. Ed Plantarum, **1992**, 197p.

2. Rizzini, C.T.; Manual de Dendrologia Brasileira – Árvores e madeiras Úteis do Brasil. São Paulo. Edgard Blucher, **1998**, 304p.